



# PRO-VIMARANE



QUINZENARIO DEFENSOR DOS INTERESSES DA CIDADE E COCELHO

Editor, B. FARIA MARTINS. Director, DR. JOÃO O. BASTOS Adm.-Delg., JOÃO S. S. RIBEIRO.

Propriedade da Empresa "PRO VIMARANE."

Redacção e Administração: R. Republica, 24

COMPOSTO E IMPRESSO NA "TIPOGRAPHIA LUSITANA, R. GRAVADOR MOLARINHO, 47 GUIMARÃES

DE todos os lados nos vêm o assalto. Primeiro, Vizela procura arrebanhar-nos desassete freguesias para formar o seu concelho, depois a Povoia de Lanhoso tenta anexar quatro das nossas freguesias que lhe ficam mais proximas e agora é Riba d'Ave que pretende a sua independencia à custa daquilo que a outros tantos anos custou a criar e desenvolver.

Estamos certos que os habitantes do Pevidem, importantissimo centro fabril, que ambições nem sempre legítimas procuram arrastar para o hipotetico concelho de Sant'Ana, não se deixarão engodar com palavras e promessas mais ou menos romanescas, que por certo, lhe irão ser feitas.

Aqui há dois caminhos a seguir:

Concordar em ser integrado no novo concelho, arrostando com os consequentes encargos de um concelho novo, pequeno, e com uma limitada capacidade tributaria, ou não concordar e continuar a fazer parte deste aglomerado administrativo que é o concelho de Guimarães, um concelho forte e rico, capaz de, tendo quem o oriente, fazer valer os seus direitos sem necessidade de viver de esmolas...

Este é o dilema e o povo do nosso concelho sabe há muito qual o caminho a seguir.

Fazer dum concelho forte e rico, meia duzia de concelhinhos mediocres ou miseraveis é querer negar a fabula do molho de vimes.

□ □ □

V. Ex.<sup>as</sup> já repararam na macaca que há anos vêm perseguindo as nossas avenidas?

Quando os passeios estão bons, está o macdam esburacado; quando este está em bom estado já os passeios são intransitaveis; se se remediam alguns destes males, não há luz; e ainda se lhe põe luz, procuram imitar o S. João de Santa Lusía, com uma feira de lampadas ao centro, entre as arvores, que deixam os passeios laterais, onde a luz se torna mais necessária mergulhados nas mais densas trevas.

Parece haver o propósito de não deixar nada como era dantes. Não achamos bem. As nossas avenidas o que precisavam era que se lhe reparassem os candieiros, aumentassem o seu número e acabassem com aquela tremenda pepineira das lampadas suspensas dos fios com uma columna de ferro inutil a servir de sentinela. Estas columnas foram feitas para sustentarem as lampadas, é pois onde elas se devem colocar e não lá no alto nos fios, sem refletor que distribua a luz.

Há que olhar por estas coisas e deixarmos-nos de fantasias mais ou menos patéticas, que na prática são autenticas calinadas.

□ □ □

O PRO VIMARANE não se publica no próximo dia 1 de Junho, para sair em número especial no dia 8 do mesmo mês por ocasião das grandiosas festas eucarísticas.

## A propósito...

Avisinha-se a realização do Congresso Eucarístico. Tudo se prepara para que êle seja uma brilhantissima manifestação de fé católica. Segundo nos informam, as diversas comissões que procuram conseguir os meios necessários para a efectivação do Congresso tem-se dirigido a todos os vimaranenses com o intuito muito louvavel de conseguir a consecução perfeita do seu objectivo, a certeza antecipada de que a nossa terra não ficará mal, sabendo receber os nossos visitantes, desde os mais altos dignitários da Igreja até aos mais humildes dos crentes, com galhardia e com bem entendida hospitalidade.

A grandiosidade das cerimónias religiosas está já garantida. Rarissimos serão os que negaram o seu obulo. Pobres e ricos, muitos e muitos são os que, de boa vontade e impulsivados por uma crença forte e indestrutivel, tem contribuido, com isenção cristianissima, para que as festas eucarísticas decorram por forma a deixar bem colocada a tradicional e nunca desmentida fé religiosa dos filhos desta terra. E' muito justo que assim seja.

O que não é justo, o que profundamente revolta e contrista, é que, à sombra do Congresso Eucarístico, algumas pessoas se preparam para fazer em cinco dias o que durante anos não conseguiram fazer. O que não está certo, não é de bons cristãos nem de bons vimaranenses, é a ânsia sôfrega com que certos cavalheiros esperam êsses dias para, depois de bem afiadas as garras, introduzirem as mãos prenhes de insatisfeita cobiza no bolso daquêles que se vejam obrigados, pela força das circunstâncias, a recorrerem aos seus serviços.

Chegam-nos aos ouvidos rumores de especulações em projecto. E' contra elas que protestamos. Os dias em que se realizará o Congresso Eucarístico não podem, não devem ser considerados os dias da forra. Serão, sim, e hão-de se-lo necessariamente, dias propícios para bons negócios, para muitas transacções de importância, para dar um grande alento ao comércio, à indústria, a todos quantos vivem do seu negócio. Que êsses dias sejam esperados por certos especuladores sem escrupulos para endireitar a vida arrancando às bolsas alheias ganhos desmedidos — eis o que fatalmente nos virá a envergonhar, deixando-nos péssimamente collocados.

Que cada qual faça valer o seu negócio, — bem está. Que haja quem, à sombra de negócios sérios, aneie por tirar menos honestamente lucros desmedidos, arrancando couro e cabelo aos menos prevenidos — está mal, mesmo muito mal.

## Telegrama

A' viscondessa de A., rua da Cruz, Lisbôa,  
Não negues. Certo é que eu nada ouvi nem vi;  
a comédia porém, que apenas exprimi,  
meu coração presago e triste adivinhou-a!

A dar-te ora um conselho o caso me conduz,  
e nosso amigo é quem nos avisa e exorta:  
— Em circumstancia igual, e antes que eu bata à porta,  
abaixa um pouco a voz, e apaga sempre a luz.

(Crisantemos).

CANDIDO DE FIQUEIREDO.

QUANDO ha tempos começamos a vêr uns movimentos de pedras e de terras ali no largo da Misericórdia, ficamos embasbacadissimos, sem nada compreender. Resolvemo-nos manter em expectativa benévola, aguardando o que sairia daquela montanha de pedra.

Ora a supracitada montanha se não pariu um rato, pariu uma ecisa desajeitadissima.

Passa — dizem-nos — de duas dezenas de contos que se gastam com aque-las obras, que, francamente, não embelezam nem tem qualquer fim útil. Ruas laterais acanhadas, canteiros acanhadissimos; só tem uma coisa ampla, à larga, é pedra. Muito calhau tem a câmara... para fazer destas obras.

Enfim, como agora se lhe não pode dar remédio, aguardemos que os efeitos de luz venham completar o quadro.

□ □ □

PELA comissão executiva do Congresso Eucarístico, foi escolhido para fotografo oficial das mesmas festas, o nosso conterraneo e habil fotografo sr. Domingos Alves Machado.

Mais nma vez Domingos Machado terá ocasião de pôr à prova os seus vastos conhecimentos artísticos, dando-nos uma reportagem fotografica que honrando-o, honra a terra que lhe serviu de berço.

□ □ □

OS senhores já viram o fino gosto que presidiu à feitura daquele scenario que se exhibe ali no Teatro D. Afonso Henriques!

Referimo-nos àquele gabinete infernal dum vermelho irritante e... portas amarelas.

Em Guimarães, nestas coisas de teatro, não há respeito algum pelo público que paga e gosta de passar umas horas esquecido das agruras desta porca di a vida.

O Gil Vicente — ai o Gil Vicente! — é aquilo que tôda a gente sabe e que é preciso destruir. Para bem da hygiene, da moral e da segurança públicas, é necessário acabar. A campanha há tempos iniciada por este jornal ha-de continuar. Depois falaremos.

No D. Afonso, é só observar a pobreza e a porcaria daquelas scenas que se armam no seu palco. Quando não é velho, defumado e carunchoso, é aquela beleza de hortaliça que acima apontamos.

Haja vergonha, senhores proprietarios dos teatros de Guimarães.

□ □ □

POR alguns assinantes, tem sido recebido menos correctamente o nosso cobrador.

Com este número acaba o primeiro periodo de seis mezes, cujos recibos tem estado e continuam à cobraça.

Por isso, pedimos aos nossos presados assinantes, o obséquio de não demorar o pagamento dos recibos quando lhe forem presentes, evitando-nos assim despezas e contrariedades de maior.

## Festa Académica

Os estudantes do sétimo ano do nosso Liceu, realizaram a sua festa de despedida, com um brilhante sarau, no Teatro D. Afonso Henriques.

Esta festa, a primeira que com este caracter se realiza em Guimarães, teve o condão de impressionar bem todo o público que enchia aquela casa de espectáculos.

Subiu à scena a engraçada comédia em 2 actos «Almas do Outro Mundo» e a fantasia dramática «Por amor de Colombina», da autoria do académico Horacio Guimarães, trabalho este que revela bem as apreciáveis qualidades literárias do seu autor. Por isso lhe consignamos aqui os nossos parabens.

O desempenho, no geral, agradou à parte algumas absolutas negações para a sublimar arte de Talma. Seja nos lícto, porém, salientar o trabalho de D. Arnaldina de Freitas Guimarães e Francisco Costa, que se houveram de maneira correcta.

Completo o espectáculo um discurso proferido pelo vice-presidente da Academia, e uma balada cantada pelos alunos promotores da festa, com solo por Francisco Costa, que cantou com correcção, sendo pena que o côro desafinasse tanto como desafinadas eram as suas ondulações de *girls*... masculinas.

### De regresso

#### A. Faria Martins

De regresso de Loanda, onde há um ano estava gerindo assunto da sua vida commercial, encontra-se já em Guimarães o nosso amigo e prezado assinante, sr. Antonio Faria Martins, conceituado negociante da nossa praça.

Um abraço de boas vindas.

#### P.<sup>o</sup> Francisco F. Silva

Da possessão de Macau onde há muitos anos apostolisa a religião católica, como missionario, chega brevemente a esta cidade, o nosso amigo e dedicado elemento do Orfeão de Guimarães, Rev. Francisco Fernandes da Silva.

Sua Ex.<sup>a</sup> que gosa entre nós de gerais simpatias vem — dizem-nos — na melhor disposição de fazer ressuscitar aquele grupo coral que tantas e tão grandes glórias conquistou para a nossa terra.

Oxalá se confirme esta noticia, que damos com as naturais reservas, e fazemos votos porque sua Ex.<sup>a</sup> faça uma boa viagem.

# Segundo

## Congresso Eucarístico Nacional

Depois de verificada a importância que o próximo Congresso Eucarístico, a realizar nesta cidade, vai revestir, foi resolvido pelas autoridades eclesiasticas competentes, que em lugar de Congresso Diocesano como primitivamente havia sido estabelecido, se transformasse em Congresso Nacional.

Isto prova simplesmente que essa grandiosa manifestação de fé que terá lugar nesta ridente cidade, de 8 a 12 de Junho próximo, será qualquer coisa de esplendoroso, ultrapassando em magnificencia outras festas similares já realizadas.

Felicitemos a grande comissão organisadora e especialmente a sua comissão executiva, pelo êxito alcançado, vendo assim premiado o enorme esforço despendido.

Publicamos a seguir o programa detalhado das festas e cerimoniaes que terão lugar por ocasião do Congresso Eucarístico Nacional de Guimarães:

### Dia 7

Recepção do Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Sr. Nuncio Apostólico e dos Ex.<sup>mos</sup> Prelados que se dignam assistir ao Congresso.

### Dia 8

Às 8 horas, Missa campal no templo dos Santos Passos, comunhão geral das crianças da cidade e alocução por um dos Ex.<sup>mos</sup> Prelados.

Às 10 horas solene Pontifical de abertura no templo de S. Francisco.

Às 15 horas, inauguração de arte sacra no salão nobre da Sociedade Martins Sarmento, com a assistência do venerando Episcopado.

### Sessões do Congresso

Realizar-se-hão na igreja de S. Domingos nos dias 8, 9 e 10 às 16 horas.

### Vésperas solenes

Cantar-se-ão no templo de S. Francisco, às 19 horas, nos dias 8, 9 e 10 com sermões pelo Ex.<sup>mo</sup> Bispo de Portalegre.

### Publicações

Recebemos a revista «Lusiada», de turismo e propaganda, que se publica no Porto.

Este número, o número dois, é dedicado à invicta cidade do Porto, apresentando-se esplendidamente redigido e profusamente ilustrado.

Agradecemos a remessa e vamos permutar.

### Comunhões gerais

Além da comunhão geral das crianças, haverá também a comunhão das mulheres no dia 9, no templo de S. Francisco, às 8 horas, e no dia 10 a comunhão de homens à mesma hora e no mesmo tempo.

### Procissão nocturna

No dia 10, às 22 horas, sairá do templo dos Santos Passos a Procissão de Nossa Senhora do Santíssimo Sacramento, vulgarmente chamada a Procissão das velas.

### Dia 11

Soleníssimo Pontifical, às 10 horas, no templo de S. Francisco, com sermão pelo Ex.<sup>mo</sup> Bispo de Leiria.

Às 17 horas sairá do templo de S. Francisco a Grandiosa Procissão do Santíssimo Sacramento, que será um dos mais esplendorosos números do Congresso.

À meia noite adorações solenes, missas e comunhões gerais nas igrejas da Colegiada, Misericórdia e S. Francisco.

### Dia 12

A imponentíssima Peregrinação à Penha que sairá do templo dos Santos Passos, às 8 e meia horas.

Chegando à Penha transformar-se-há em Jornada Eucarística, com a assistência do Venerando Episcopado, concluindo com Missa campal, alocução por um Ex.<sup>mo</sup> Prelado e bênção com o Santíssimo Sacramento.

Em seguida será solenemente inaugurado o monumento a Gago Coutinho e Sacadura Cabral, que ficará a perpetuar, no alto da Penha, a gloriosa travessia do Atlântico.

### NOTA

Estão até agora inscritos os seguintes oradores para as Sessões solenes dos dias 8, 9 e 10 de Junho:

Suas Ex.<sup>as</sup> Rev.<sup>mas</sup>, Senhores D. Sebastião Nicotra, Nuncio Apostólico, e D. José Lopes Leite de Faria, venerando Bispo de Bragança e Miranda; e os srs. Doutores: Ferrand Pimentel de Almeida, Lente da Universidade de Coimbra; D. António Pereira Forjaz, Lente da Universidade de Lisboa, e Luís de Freitas Viegas, Lente da Universidade do Porto; os srs. Dr. Antonio Baptista Leite de Faria, médico em Lisboa; Cónego Alberto da Silva Vasconcelos, Cónego Dr. António Avelino Gonçalves, de Braga, Um representante do Centro Académico da Democracia Cristã de Coimbra e as Ex.<sup>mas</sup> Senhoras D. Maria Ana de Melo Sampaio e D. Maria Rita Antunes Guimarães.

### Novos candieiros

Já está ali, na Rua 31 de Janeiro, o novo modelo dos candieiros para a iluminação das principais ruas da cidade.

Elegantes e bonitos vão, por certo, alterar a fisionomia das ruas e praças da nossa cidade e impressionar bem quem nos visita.

Sirva-nos isto de compensação daquela porcaria da Avenida.

## Achamos bem

Vamos ficar sem guarda républicana. No fim do mez lá vai o posto que aqui existia.

Uma cidade como a nossa, onde se vive num mar de rosas, onde a índole dos seus habitantes é tão boa que quasi não eram precisos tribunais, uma terra onde se não observa um crime há muitos séculos, não precisava, positivamente, de guarda, de autoridades.

Sem polícia, sem guarda, é que ficamos bem. Só lamentamos que nos deixem ficar o tribunal, a administração do concelho, os juizes de paz, regedores e respectivos cabos.

Levem tudo. Deixem-nos entregues aos nossos instintos amorosos, de anjos, de querubins imaculados, qualidades estas que herdamos, e muito bem, do nosso maior que na historia ficou com o nome de Caím.

Por isso... achamos muito bem!

### Sindicancia

Reassumi as funções de chefe fiscal do nosso concelho, o sr. José Joaquim Pereira da Costa, que tinha sido afastado do serviço enquanto durou a sindicancia a que foi sujeito.

O resultado dessa sindicancia foi, o que aliás toda a gente esperava, aquêlê nosso amigo ficar ilibado de qualquer culpa, pelo que foi mandado arquivar o respectivo processo.

Damos os parabens ao sr. Pereira da Costa, por ter saído dos ataques traiçoeiros de que foi alvo, com aquele prestígio que lhe é inacto.

### Exames

O praso para entrega de requerimentos para exames no liceu é de 1 a 12 de Junho próximo, quer para o curso secundário quer para admissão ao Liceu, que devem principiar em 21 do mesmo mês. As condições acham-se patentes no edital afixado no Liceu.

### A Limpeza

As casas da nossa terra já estão apresentando, como tanto era preciso, um aspecto de melhor aceio. Há, porém, algumas áreas onde se torna necessária a intervenção camarária. Por exemplo, o Largo Prior do Crato, na área vulgarmente conhecida pelo *cartinho*, precisa das frontarias dos prédios limpas. Que a Câmara faça cumprir o código até ao completo aceio.

E as ruas, algumas, estão a precisar de arranjo nos calcetamentos e... agulheta.

## Arte Sacra

Dos muitos e interessantes números das festas que se vão realizar por ocasião do Congresso Eucarístico, merece um especial relevo a exposição de arte sacra que estará patente ao público, no salão nobre da Sociedade Martins Sarmiento, durante os cinco dias do Congresso.

Ali serão reunidas tantas e tão variadas joias de incalculável valor e que o nosso concelho possui em grande profusão, sobressaindo, como é natural as preciosidades que constituem o chamado Tesouro da Colegiada.

A ideia da realização deste certamen foi há tempos lançada num nosso colega local, pelo nosso amigo e ilustre colaborador sr. A. L. de Carvalho, que vê desta maneira a sua ideia que sem favôr classificamos de genial, tornar-se uma agradável realidade.

A maioria do público de Guimarães, vai pois — triste é dizer — pela primeira vez, apreciar essas relíquias, que só a alguns mortais era dado vêr. Até o proprio Tesouro era qual montanha inacessível!!!

### Falecimento

Faleceu há dias, após uma operação a que se sujeitou, o antigo empregado do Liceu Martins Sarmiento, sr. Antonio André.

O extinto era pai do nosso amigo Domingos André de Magalhães e sogro do nosso antigo director e muito presado amigo sr. José Felix da Silva e Souza.

A tóda a família e especialmente a este nosso antigo camarada, apresenta a gente desta casa o seu carião de sentidos pesames.

### Sport Club de Guimarães

A Direcção provisória, empenhada em trabalhar pelo prestígio e bom nome do Club, previne que demitiu de sócios todos os srs. associados, cujas cotas estavam em atraso há mais de quatro meses.

Os sócios atingidos por esta resolução, serão todavia readmitidos, desde que efectuem o pagamento de todos os meses em dívida, até ao dia 30 do corrente; inclusivé, podendo para tal fim dirigirem-se à Chapelaria Macedo.

De futuro, a Direcção demitirá todos os sócios que devam ao Club mais de três meses.

Enquanto não forem fornecidos os novos Bilhetes de Identidade, usar-se-hão, para se usufruirem os direitos de sócio, os antigos cartões, acompanhados do talão referente, pelo menos, à cota do mês anterior.

A DIRECÇÃO.

# O Fim duma questão latente

E' já de geral domínio público — e por isso o PRO VIMARANE aborda este assunto — o conflito há dias suscitado entre os Bombeiros.

Ao PRO VIMARANE não pode ser estranho o que se passa, por se tratar de uma corporação com um passado glorioso que honra uma cidade como a nossa e além disso, é uma corporação a quem estão confiados certos serviços públicos de interesse geral.

Por isso, serenamente, como aliás sempre foi sua norma, vai o PRO VIMARANE apreciar a questão.

Pela pena de um dos nossos colaboradores, referiu-se há tempos o nosso jornal à indisciplina que ali dentro lavrava. Prestava-se então homenagem aos seus comandantes e lamentava-se que as coisas assim caminhassem.

Esse artigo, escrito na melhor das intenções, inspirado apenas pelo desejo de vêr a corporação que era e ainda é, o orgulho de todos os vimaranenses caminhar sem abrolhos, sem impecilhos e intrigas que desprestigiam, teve a infelicidade de ser mal interpretado, e o nosso jornal ser acimado de desruído, injusto e mal agradecido.

Os factos estão agora a demonstrar claramente a sem razão daquêles que assim pensavam. Infelizmente não foi demorada a prova real daquilo que então se afirmava.

O corpo activo da Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios de Guimarães, vai ser dissolvido, segundo corre.

E' uma medida que se impunha há muito tempo, é a única maneira de se aplicar a *vassourada* em forma há muito reclamada.

E' assim, claramente, que o PRO VIMARANE emite as suas opiniões.

E não julgue alguém que com isto não prestamos um alto serviço aos Bombeiros Voluntarios.

Os seus comandantes, segundo ouvimos, estão dispostos a fazer pura e simplesmente o saneamento

daquele corpo activo. Não podem nem devem tergiversar. Teem que levar até ao fim essa meritoria obra. Assim lho impõem o seu brio pessoal e o prestígio dos seus cargos. E por isso o PRO VIMARANE, vem oferecer-lhe o seu incondicional apoio e o incentivo vivificador para levarem a cabo tão salutar empreendimento.

Sem querermos com isto bajular ninguém, pois isso não está nas nossas normas jornalisticas, temos que reconhecer que os dois homens que estão à frente do corpo activo dos Bombeiros Voluntarios, são duas dedicações extremas, que pela corporação que dirigem teem feito grandes sacrifícios votando-se inteiramente à sua prosperidade e engrandecimento, credores, por isso mesmo, do reconhecimento duma cidade inteira.

Há pois que emprestar-lhe todo o apoio moral de que necessitam nesta emergencia. Há que auxiliá-los a *desinfetar* o corpo activo dos Bombeiros Voluntarios, daquêles vermes da intriga, da calúnia, da desobediencia, conductores de todos os malifícios que gérã a desordem e a indisciplina.

E a maneira porque essa *desinfecção* melhor se opéra, é, sem dúvida alguma, a dissolução do corpo activo e a sua reorganização, aproveitando só os elementos de reconhecido valor técnico e comprovada capacidade moral.

Façam os senhores Simão da Costa Guimarães e José de Pina este milagre e terão prestado um dos maiores serviços à sua terra.

Mas não tergiversem, não cedam a palavras meigas e promessas efemerias. A hora é de atitudes inérgicas, e qualquer passo em falso era a perda irremediavel da obra que empreendem, o *statu quo ante* era um facto e não é, por certo, a solução que se pretende dar ao assunto.

Enfim, confiamos que desta vez o mal será cortado cerce, como convém ao prestígio dos Bombeiros e aos superiores interesses duma cidade, que não é, positivamente, uma aldeola sem cotação.

## A Previsão

### Sociedade Mútua de Seguros de Vida

— Séde — Largo Barão do Quintela, 3 - 1.º — Esquerdo —

Todos os segurados são sócios com direito portanto à participação nos lucros e a tomar parte nas Assembleias Gerais. Fazer um seguro de vida é assegurar o próprio futuro e os dos que nos pertencem.

#### DIRECTORES:

*General Sá Cardoso, Coronel Ferreira Martins, Engenheiro Duarte Ferreira, Drs. Tiago Sales e Borges de Souza e comerciante Luís Ramos.*

Agente em Guimarães — **José de Oliveira.**

## Hotel Paulino

Abriu as suas portas ao público, no passado dia 8 do corrente, o novo Hotel Paulino, instalado num magnifico edificio da Praça D. Afonso Henriques (Tourel), desta cidade.

Nos excelentes aposentos de que dispõe, observa-se uma meticolosa limpeza e um asseio pronunciado, que impressiona bem quem lá entrar. Todos os quartos mobilados de novo, quarto de banho, sala de visitas, etc. o que dá um aspecto fresco à casa.

O proprietario sr. Paulino Ferreira Leite, reuniu, naquele dia, à sua mesa os representantes dos jornais, oferecendo-lhes um banquete que decorreu no meio da maior animação.

Ao *champagne* falaram vários convidados, inaltecendo todos a arrojada iniciativa do sr. Paulino Ferreira Leite, que veio com o seu novo hotel preencher uma lacuna que há muito se vinha fazendo sentir em Guimarães.

Este senhor agradeceu por fim as palavras que lhe foram dirigidas, terminando assim aquela festa.

O PRO VIMARANE agradece a gentileza do convite.

### Beneficio

Esteve há dias entre nós o artista ilusionista Kalwó, que retirou desta cidade depois de dar um último espectáculo em beneficio da Associação Artística Vimaranense.

O gesto deste artista agradou a tóda a gente assim como agradou o seu trabalho que no género é um dos melhores que temos presenciado.

### Anjinho

No dia 4 do corrente morreu a inocente Maria de La Sallet, filha do nosso camarada do PRO VIMARANE sr. João Serafim da Silva Ribeiro e de sua esposa D. Maria de Lourdes Lemos Almeida Ribeiro.

O enterro do inocente anjinho esteve muito concorrido, tendo sido depositados sobre o feretro muitas flores e *bouquets*. Organizaram-se dois turnos constituídos pelos seguintes cavalheiros: Tenente-coronel Faria Blanch, Eduardo Lemos Mota, Manuel F. O. Castro, Simão Pinheiro, Cipriano Batista Guimarães, Francisco da Silva Correia, Antonio F. da Silva e João de Oliveira.

A redacção do PRO VIMARANE sentindo o golpe profundo que feriu o coração do seu camarada e amigo, bem como o de tóda a sua família, envia-lhes o seu cartão de pesames.

# Da Literatura

NOVELA

## A VINGANÇA DE HELENA

IV

Quando entrei na grande sala toda cheia de luz e de flores, estava Helena sentada junto de sua mãe, lendo nas paginas douradas dum livro que tinha sobre os joelhos. Sua mãe, que me viu chegar, levantou para mim os seus grandes olhos e, olhando a filha com um sorriso que queria dizer—distraída!—disse-lhe qualquer coisa que não pude ouvir, mas que me pareceu de censura pela sua atitude, porque a inditosa criança se deixava continuar absorta na leitura que tanto a prendia. Helena, levantando-se rapidamente, ficou maravilhada de surpresa como se despertasse dum sono profundo. Pelos seus olhos passou um clarão de alegria e, diante de mim, um leve riso a brincar na sua boca linda e vermelha como uma alvorada de luz, disse-me na sua voz doce e clara:

—Tu perdoas a minha distração, sim? Foi a primeira falta que cometi para contigo. Mas eu faço de conta que és de casa, que nos pertences, por isso a pena que me deres deve ser esta: perdoar-me para não cair noutra...

—Muito bem! Mas eu é quem sou culpado. Se me tivesse anunciado...

A mãe de Helena teve um gesto que foi de assentimento franco à minha opinião.

Depois destas palavras soltas entre desculpas e gargalhadas, perguntei a Helena qual o autor que mais preferia, respondendo-me um pouco embaraçada:

—Para mim, é Musset! As suas paginas tem tanto de beleza quanto maior é a sua dor. Chego a idolairá-lo! E talvez seja por isso que me deixo ficar para aqui, horas esquecidas, num abandono que sinto fazer-me bem...

—E's uma doida! Não sei o que pensas nem o que queres. Ha uns dias para cá que te encontro completamente mudada, sem que eu saiba sequer o pensamento que te domina!

Esta censura, dirigida pela mãe à filha, aspera e seca, fez desportar nos olhos tristes da jovem duas lagrimas de dor e de sofrimento.

Então, a D. Lucinda, dando à voz um tom mais suave ao mesmo tempo que afagava a cabeça de Helena, acrescenta, sacudida de franqueza:

—Na tua idade não era eu assim. Desprendida e alegre, não me prendia a sentimentalismos nem a paixões. Ainda nas vésperas do meu casamento eu trouxe enganado um rapaz que, mais novo do que eu dois anos, me jurava um amor eterno, chegando a dizer-me que eu havia de ser sua embora tivesse de esperar

muitos anos. Quando lhe disseram que estava noiva e que o casamento se realizaria breve, procurou-me e eu falei-lhe. Catu das nuvens! Não queria acreditar. Censurou-me duramente e eu sorri. Esse rapaz adoeceu; e, para o fazer curar, não hesitei em ir visitá-lo, pedindo-lhe que perdoasse a minha loucura e que a esquecesse. Tem hoje 32 anos! E vai isto ha perto de 19 anos! Quando o vejo lembro-me sempre. Jurou manter-se solteiro e assim tem cumprido. Hoje é um amigo desta casa, porque teu pai e... êle foram condiscípulos.

Não quero, é certo, que faças outro tanto, Helena, mas uma rapariga quer-se alegre e cheia de entusiasmo, porque a juventude é alma e é sonho.

D. Lucinda suspirou profundamente. Helena fitou sua mãe meio perturbada e confusa, sorrindo a custo. Os olhos da formosa Helena interrogaram-me. Apenas lhe pedi calma e prudência. Helena não se sentia bem. Queria dizer a sua mãe, rasgando-lhe o sonho, que não amava Fernando, mas o momento não era próprio. Porém, deu a perceber que iria desvanecendo, pouco a pouco, no coração de Fernando, a esperança que êle alimentava, porque não sendo digno dela, via-se ao mesmo tempo muito criança ainda para ser mulher dum homem que começava a enchê-la de tédio e de medo. Depois a voz íntima da consciência dizia-lhe que devia repudiá-lo.

A mãe leu-lhe nos olhos a revelação amarga dos seus pensamentos e estremeceu. Sacudiu levemente a cabeça e os seus lábios trémulos iam para falar quando a criada anuncia a visita de duas amigas de Helena.

A inditosa criança respira a custo e faz um sinal a sua mãe, sinal que diz silêncio e prudência. D. Lucinda passa os olhos sobre um aivim francês e chama a minha atenção para a beleza dos Pireneus. Helena recebe as duas amigas com uma alegria tam forte, que já no meio delas, parecia viver feliz. Ela, porém, sofria horrivelmente!

Acabavam de dar as dez horas no relógio da velha igreja. A noite estava quente e o céu era um mar imenso de luzinhas tremescentes e brilhantes como as lagrimas de Helena.

JORGE DE AZURÉM.

Continua.

Ao ver-te na rua, eu digo  
—Que vaidade de mulher!  
Por cima, sedas e oiro,  
Por baixo... o que Deus quer!

# Do Sport

DO QUE O

## VITÓRIA SPORT CLUB

NECESSITA

Os últimos tempos tem sido férteis em acontecimentos de interesse para toda a nossa população desportiva, e como tal, aproveitando a estada nesta cidade de um velho amigo, quisemo-lo ouvir sobre o desenvolvimento do desporto em Guimarães.

Trata-se de X, individualidade bem conhecida no nosso meio desportivo por ter acompanhado o progresso do desporto distrital, gerindo algumas das nossas mais importantes colectividades. Hoje encontra-se retirado das lides desportivas, mas nem por isso se torna menos interessante a sua opinião.

O amigo X recebeu-nos em casa do seu companheiro A. Ao dizermos-lhe ao que vamos, respondeu-nos.

—Como sabes estou afastado da actividade desportiva. As minhas ocupações tomam-me todo o tempo.

—Todavia; isso não quer dizer que não tenhas a tua opinião...

—Evidentemente — e essa está ao dispôr do teu jornal, mas não quero que indiques o meu nome.

—Assim farei.

Ao antigo dirigente, que tenta derivar a conversa para outro campo dissemos.

—A tua opinião sobre sport em Guimarães?

—Em todas as terras progride e muito, mas aqui adotaram o processo do carangueijo.

—Não é bem assim, temos aí um club, que apresentou ao campeonato de football duas categorias, tendo uma delas arrancado o título.

—E' verdade, mas esse club está esfacelado, falta-lhe o principal órgão, a cabeça.

—Mas...

Sim, é o que te digo — ainda há pouco tempo assistí a uma brincadeira no campo da Perdiz, ali pelas 11 horas da manhã a convite deste meu amigo e com franqueza, aquilo era de fugir—dois grupos, se não me engano, Lameirense e Vimaraneense, constituídos em parte, por elementos do Victoria.

—E então?

—Então?!... Não tem cabeça se a tivesse não iriam para ali os seus jogadores.

—Uma questão de treino, nada mais.

—Treino? Aquilo? Tudo menos isso, meu caro — um club como o Victoria que tem o seu nome criado, não permite tal abuso — e estragar o que está bom — é, necessário, ordem, disciplina e só assim é que se consegue o fim para que foi criado.

—Ordem e disciplina — onde a encontras?

—No Barcelense, no Sporting de Braga.

—Mas aí!...

—Há ordem, cabeça e vontade.

—E dinheiro?...

—Enganas-te, não é só com dinheiro que se vence — o Victoria está a esse respeito em melhores condições, de que qualquer dêles e possui uma sede boa, um ginasio regular e até alguns aparelhos para esgrima o que aqueles não tem.

—Esgrima?

—Aparelhos para esgrima — sim — ainda os vi há pouco tempo quando visitei a sua sede, todos ferrugentos, completamente ao abandono, como ao abandono está a limpeza e arrumação dos diferentes moveis e objectos.

—E' inacreditavel!?

—Mas é verdade...

—O que se deve então fazer para se levantar o Victoria?

Olha meu bom amigo — chamar a dirigir o club conjuntamente com dois ou 3 cavalheiros que ali se encontram ainda, e que são os únicos que de longe a longe visitam o moribundo, mais alguns, que os ha e bons, e começar assim:

1.º — Irradiação de elementos que prejudiquem o club.

2.º — Admissão esculpuiosa de novos socios.

3.º — Transformação completa da sede (interiormente).

4.º — Criação de escolas, para os diferentes ramos de sport, como seja, foot-ball, esgrima, atletismo e Tiro.

5.º — Regulamentação da vida interna do club.

E mais outros de menos importancia que seria longo inumerar.

—Que belo isso seria assim?!

—Não julgues que é impossível — Com H. Campos, Gualberto e Passos, que são o Pai, Filho e Eespirito Santo — tudo se consegue. Eu que ja passei pelo mesmo caminho e pude avaliar os factos que aponto — estou firmemente convencido que o Victoria teria muitas victorias.

Neste momento alguém chama o nosso amigo, e com mil desculpas e em aperto de mão lhe agradecemos; ficando pois os nossos leitores sabendo que, com a lição fornecida por esta conversa o Victoria voltará a ser Victoria.

LUAR.

O Céu é de quem o ganha.  
Sem que se possa comprar;  
quem tiver o Céu na terra,  
não terá no Céu lugar.

A. VIEIRA BRAGA.